

## AVALIAÇÃO DA SAÚDE FINANCEIRA DA EMPRESA

## O papel da análise dinâmica do balanço patrimonial



Félix Inácio  
Economista

A GESTÃO  
FINANCEIRA  
CORRENTE DAS  
EMPRESAS A SUA  
REPERCUSSÃO  
REFLECTE NA  
CONTABILIDADE,  
ENTRETANTO, A  
PROSSECUÇÃO DA  
ANÁLISE DINÂMICA  
DO BALANÇO  
PATRIMONIAL NA  
MENSURAÇÃO DA  
SAÚDE FINANCEIRA  
DAS EMPRESAS

O balanço patrimonial representa a fotografia de uma empresa, concernente a apresentação da posição financeira, permitindo deste modo, o conhecimento pormenorizado sobre a riqueza acumulada no final de um determinado período de análise do relato financeiro.

Tradicionalmente, as empresas tendem mensurar a saúde financeira, por via do desempenho obtido a nível da demonstração de resultados e da demonstração de fluxo de caixa. No entanto, a demonstração dos resultados apenas permite obter a noção sobre o montante da riqueza gerada num dado período na optica económica centrada na dicotomia custos e proveitos. Paralelamente, a demonstração de fluxo de caixa, tão somente, permite ter conhecimento do mapeamento de recebimentos e pagamentos efectuados num dado período para evitar ruptura de caixa no cumprimento das suas obrigações num dado período na optica monetária.

Porém, actualmente a emprego de novos conceitos sobre a valor marginal atribuído ao balanço patrimonial, a julgar pelas características qualitativas relacionadas à base da geração da informação financeira assentes nos Princípios da Contabilidade Geralmente Aceites, já é possível ter uma visão mais abrangente sobre o seu papel na agregação de valor para a tomada de decisão, relativamente aos ciclos financeiros, equilíbrio financeiro, rentabilidade financeira e, por conseguinte apresentar o mapeamento das estruturas que dão suporte a mensuração da saúde financeira das empresas.

O alcance deste fim, apenas é possível por via da empregabilidade de metodologias adstrita à análise dinâmica do balanço patrimonial.

A análise dinâmica do balanço patrimonial, a sua existência deveu-se ao trabalho desenvolvido pelo Francês Fleuriet, criou um modelo homônimo, onde foi feita reclassificação das rubricas do balanço patrimonial de acordo aos ciclos de investimento, exploração e financiamento.

No ciclo de investimento o activo não corrente, facto patrimonial adstrito a aplicações de fundo permanece a sua denominação inalterada, enquanto que as fontes de financiamento deste ciclo, passivo não corrente mais os capitais próprios são reclassificados em capitais permanentes, elemento indispensável para materialização da análise dinâmica. Outrossim, no ciclo de investimento, tem por finalidade a tomada de decisões relativamente ao investimento e desinvestimento.

No entanto, o ciclo de explora-



ção, as aplicações de fundo, sintetizados no activo corrente passar ser reclassificado em necessidade cíclicas, por sua vez, a fonte de financiamento do respectivo ciclo, passivo corrente, adopta a denominação de recursos cíclicos. No ciclo de exploração, estão centradas as decisões relativamente operacionais como, a comercialização, aprovisionamento, produção, obrigações de cumprimento de curto prazo como salários, fornecedores, impostos etc

Finalmente, o ciclo de financiamento ou ciclo de operações financeiras não sofre a reclassificação semelhante a outras rubricas do balanço patrimonial, apenas apresenta de forma agregada os saldos inerentes as aplicações de fundo para as obrigações de curto prazo, como disponibilidade, valores realizáveis líquido renovação da rotação de stock, estando agrupados na tesouraria activa. Do lado oposto deste ciclo, encontra-se os valores exigíveis líquido e, outras obrigações correntes de curto prazo, agrupadas em tesouraria passiva.

A finalidade do ciclo de financiamento está no controlo das actividades de obtenção de fundos adequados aos investimentos e às necessidades alimentar o ciclo de exploração.

Todavia, a essência da análise dinâmica do balanço patrimonial consiste na combinação esquemática dos sinais obtidos no resultado do trinómio, Fundo Maneio, Necessidade de Fundo e Tesouraria Líquida, com a finalidade de mensurar a saúde financeira das empresas mediante ao mapeamento da sua estrutura financeira.

O fundo maneio resulta da

diferença entre os capitais permanentes e o activo não corrente. Enquanto que Necessidade de Fundo Maneio representa a diferença entre necessidade cíclicas e recursos cíclicos. Por fim, o saldo de tesouraria resulta da diferença entre o fundo maneio e a necessidade de fundo maneio.

A gestão financeira corrente das empresas a sua repercussão reflecte na contabilidade, entretanto, a prossecução da análise dinâmica do balanço patrimonial na mensuração da saúde financeira das empresas, permite a detecção da estrutura financeira da empresa, bem como também permite identificar as decisões tomadas no dia-a-dia que exercem forte influencia no estado actual das empresas.

No entanto, empregabilidade da análise dinâmica do balanço patrimonial, na sua generalidade permite a detecção de empresas, por exemplo, cujo os resultados da combinação esquemática apresentam, um saldo de tesouraria positivo, fundo maneio negativo e necessidade de fundo maneio negativo, a sua saúde financeira demonstra uma estrutura financeira de alto risco de insolvência, resultante das conjugações de decisões erráticas na gestão de fundos que proporcionam desequilíbrios financeiros.

Há uma situação muito comum nas empresas angolanas, a mensuração da saúde financeira mediante aplicação da análise dinâmica do balanço patrimonial, efectivamente, permitirá encontrar empresas cuja a estrutura financeira é considerada insatisfatória, constituída por fundo maneio positivo, necessidade de fundo maneio positivo, mas

saldo de tesouraria negativo. No entanto, esta situação na generalidade é comum para empresas que costumam apresentar grandes dependências de empréstimos, devido a insuficiência de recursos de longo prazo, retratando desde modo, uma empresa com grande desequilíbrio financeiro.

Análise dinâmica do balanço patrimonial, permite encontrar seis estrutura financeira que espelham saúde financeira das empresas, através do resultado da combinação esquemática dos sinais obtido pelo trinómio Fundo Maneio, Necessidade de Fundo Maneio e Tesouraria Líquida após ser feita reclassificação das rubricas do balanço patrimonial.

Portanto, o trabalho de desenvolvido pelo Francês Fleuriet com a análise dinâmica do balanço patrimonial, permite fazer a transição da informação contabilística para informação financeira para tomada de decisão sobre a repercussão da gestão corrente quer financeira quer empresarial.

A mais-valia consiste no encerramento contabilístico para efeito de relato financeiro a nível de gestão, ser realizado com a periodicidade mensal, de modo, a proceder às correções de forma proativa nas decisões futuras com base a análise dinâmica do balanço patrimonial do mês anteriores.

Adopção deste procedimento, permite ajustar os modelos de gestão e conjugar estratégias quer financeira quer empresarial convergente a robustez da suade financeira das empresas, protegendo das ameaças e incertezas do mercado aumentando a sua capacidade de previsibilidade e resiliência face ao ambiente de negócio cada vez mais desafiante.